

## NOTAS ERPETOLÓGICAS

### 7. Fauna erpetológica da Ilha da Queimada Grande

por A. R. HOGE

(Da Secção de Ofiologia do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil)

#### INTRODUÇÃO

A primeira contribuição ao conhecimento da erpetofauna da ilha da Queimada Grande foi feita por Amaral nas Memórias do Instituto Butantan (Secção de Ofiologia)", na qual ele descreveu a espécie *B. insularis*. A segunda foi uma nota que publicamos em 1946, nas "Memorias do Instituto Butantan", na qual descrevemos uma nova espécie de Mabuya, *M. macrorhyncha*.

Depois da publicação desta nota voltamos mais tres vezes ao mesmo local acompanhados, então, pelo biologista A. Teixeira Leão e mais alguns serventes e técnicos do Instituto. Permanecemos cada vez cerca de 12 dias na Ilha.

#### MATERIAL

A coleção aqui estudada consiste em exemplares todos capturados durante as excursões acima mencionadas e compõem-se de duas espécies de ofídios, quatro de lacertílios, sendo que uma das serpentes e tres dos lacertílios são novos para esta ilha.

Como nas primeiras viagens conseguimos quase exclusivamente exemplares machos de *M. macrorhyncha*, resolvemos experimentar uma técnica de captura diferente à empregada anteriormente. A nova técnica consiste no seguinte: cercar com todo o pessoal disponível uma área de aproximadamente 20m de diâmetro e limpar o chão em volta; em seguida, sempre limpando o terreno, reduzir a área central onde os animais se refugiam. Quando a área central estiver reduzida a alguns metros quadrados, só uma pessoa continua limpando enquanto que as outras ficam ao redor para capturar os exemplares que tentam fugir para fóra do cêrco. Os exemplares são facilmente segurados no terreno descoberto onde não encontram esconderijo algum. Com esta técnica conseguimos capturar até 30 *Mabuya macrorhyncha*, 3 *Hemidactylus mabouia* e 1 *Dipsas* sp. num único cêrco de 20m de diâmetro.

---

Recebido para publicação em 20-5-1950.

O resultado foi que além de dar uma idéia mais exata sobre a densidade das espécies, encontramos os dois sexos em perfeito equilíbrio numérico, o que não sucedeu com a técnica anterior onde se observou uma nítida predominância de machos.

O material capturado foi distribuído para o respectivo estudo, da seguinte maneira: *Anfíbios*: A. Teixeira Leão; *Aranhas e Escolopendras*: W. Buecherl; *Diplopodos*: O. Schubart. Todos, com exceção do último, do Instituto Butantan.

Cl. **R E P T I L I A** Laur. 1768

Ord. **S Q U A M A T A** Oppel, 1811

Subo. **S A U R I A**

Fam. **GECKONIDAE** Boul., 1883

Gen. **H e m i d a c t y l u s** Oken, 1817

*Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818)

*Gecko mabouia* Moreau de Jonnés — Bull. Soc. Philom. Paris 138. 1818.

*Hemidactylus mabouia* Bianconi — Spec. zool. mosamb. Mém. Ac. Sci. Bologna 10:499, 1859.

*Hemidactylus mabouia* Loveridge — Bull. Mus. Comp. zool. 98:167, 1947.

Nenhum dos exemplares oferece características que os diferenciam dos exemplares procedentes do continente. A maioria foi capturada dentre das tufas de bromélias que desmanchavamos para a captura dos anfíbios. Alguns foram encontrados nas fendas das rochas apenas alguns metros acima do nível do mar e outros durante os cercos feitos para estimar a densidade das diferentes espécies de vida do chão.

Esta espécie ainda não tinha sido registrada para a ilha da Queimada Grande (\*).

Fam. **TEIDAE** Gray, 1827

Gen. **C o l o b o d a c t y l u s** Amaral, 1932

*Colobodactylus taunayi* Amaral, 1932

*Colobodactylus taunayi* Amaral — Mem. Inst. But. 7:70, fig. 41-45, 1932

(\*) Nas Mem. Inst. Butantan 19:241, 1946, assinalamos a ocorrência de um *Hemidactylus* sp. do qual não tínhamos conseguido capturar um exemplar. É esta espécie que agora determinamos como *H. mabouia*.

Capturamos 26 exemplares desta espécie sendo 8 machos. A espécie em apreço era sómente conhecida pelos seus tipos e paratipos. Examinando os tipos que me foram cedidos para exame, por meu colega P. Vanzolini, do Departamento de Zoologia, notei que os de N.º 787 e 789 não eram *Colobodactylus*. Trata-se evidentemente de uma troca de número, pois os exemplares alem de pertencer a gênero diferente, têm dimensões completamente contrárias às mencionadas por Amaral. Talvez o meu colega, no decorrer da revisão que esta fazendo na coleção de lacertílios dos Dep. de Zool., encontre os exemplares perdidos.

O tipo é oriundo de Iguape, localidade situada no continente um pouco mais ao sul do que a Ilha da Queimada Grande.

Os exemplares da Ilha têm uma ou mais escamas intercaladas entre as gulares e às vezes entre o segundo par de mentais; também a forma da frontal é ligeiramente diferente. Trata-se porém a meu ver de meras variações individuais que talvez sejam encontradas nos exemplares do continente quando se dispuser de maior número de exemplares desta procedência.

Fam. **SCINCIDAE** Gray, 1825

Gen. **M a b u y a** Fitz., 1826

*Mabuya macrorhyncha* Hoge, 1946

*Mabuya macrorhyncha* Hoge — Mem. Inst. But. 19:241, 1946.

*Descrição do Alotipo:* Uma fêmea N.º 927, na coleção do Instituto Butantan. Focinho ponteagudo; frenal anterior em contacto com a 2.<sup>a</sup> labial; supranasais não em contacto por trás da rostral; frontonasal tão longa quanto larga em contacto com a frontal que é um pouco mais curta do que as frontoparietais e interparietal juntos; prefrontais tão longas quanto largas, em contacto por trás da frontonasal; frontal em contacto com a 2.<sup>a</sup> supraocular sómente; 4 supraoculares, a 1.<sup>a</sup> menor e a 2.<sup>a</sup> maior; 3.<sup>a</sup> supraciliar maior; frontoparietais em contacto por trás da interparietal; 2 pares de nucais; 7 supralabiais (5.<sup>a</sup> menor).

Colorido como no holotipo.

Comprimento do corpo 62 mm

Comprimento da cauda 95 mm

Distância do olho até o focinho 6 mm

Membro posterior 22 mm

Membro anterior 16 mm

Comprimento da cabeça 11,6 mm

Largura da cabeça 8 mm

Redescrição de *Mabuya macrorhyncha* — Focinho alongado e ponteagudo; palpebra inferior com um disco transparente, não dividido; frenal anterior em contacto com a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> (excepcionalmente com a 2.<sup>a</sup> só.) supranasais largamente separadas; frontonasal tão longa quanto larga, em contacto ou não com a frontal; prefrontais tão longas quanto largas, geralmente separadas, excepcionalmente em contacto, separando a frontonasal da frontal; frontal um pouco mais curta do que as frontoparietais e interparietal juntas, em contacto sómente com a 2.<sup>a</sup> supraocular; ás vezes a 1.<sup>a</sup> supraocular está fundida com a 2.<sup>a</sup>; 4 supraoculares; 4 ou 5 supraciliares iguais, ou 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> maior; frontoparietais largamente em contacto, mais ou menos iguais em tamanho à interparietal; 2 pares de nucais (excepcionalmente 1 par); 7 a 8 supralabiais, 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup> maior; depressão auricular menor do que o olho, escamas em 28-30 series sendo as laterais um pouco menores; cauda cerca de 1,1 vezes mais longa do que o corpo mais a cabeça.

Comprimento máximo observado: 191 mm.

*Coloração*: Bronzeada em cima com uma lista lateral escura passando pelo olho e extendendo-se até a base da cauda, guarnecida por duas linhas claras marginais, sendo a inferior menos nítida.

A linha superior, por sua vez é orlada por uma lista escura que no meio do corpo é quase confluyente com a do lado oposto. Parte ventral cinzento-oliva clara.

Fam. **AMPHISBAENIDAE**

Gen. **L e p o s t e r n o n** Wagler, 1824

*Leposternon microcephalum* Wagler — in Spix, Serp. Bras. Spec. Nov. 70, fig. 1824.

*Lepidosternon microcephalum* Boulenger — Cit. Liz. Brit. Mus. :462.

*Leposternon microcephalum* Burt & Burt-Trans. Acad. Sci. St. Louis. 28: 83, 1933.

Todos os exemplares capturados são típicos.

Estando o Dr. Vanzolini fazendo uma revisão da Familia *Amphisbaenidae*, entregamos todo os exemplares, afim de poder estudar as possíveis variações.

Subord. **S E R P E N T E S** Lin. 1758

Fam. **DIPSADINAE** Amaral

Gen. **D i p s a s** Laur. 1768

*Dipsas albifrons cavalheiroi* subsp. n. (Fig. 13)

*Descrição do Holotipo*: N.º 11486 ♀, procedente da Ilha da Queimada Grande, capturada pelo autor.

Corpo grosso, levemente achatado lateralmente; olho grande, porem menor do que em *D. albifrons* (Sauvage); rostral tão larga quanto alta ou mais alta que larga, não visível de cima; sutura entre as inter-nasais menor do que o diâmetro do olho; frontal um pouco mais longa que larga, tão longa ou menor quanto à sua distância do focinho; menor que a sutura entre os parietais; supraocular mais larga posteriormente; loreal mais alta que longa, em contacto com as 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> supralabial; 2 postoculares do lado esquerdo, superior muito maior, 3 do lado direito, os dois inferiores minúsculos; do lado esquerdo 1.<sup>a</sup> temporal fundida com a 7.<sup>a</sup> supralabial; do lado direito temporais 2-2; 8 supralabiais (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> entrando no olho); 12 infralabiais; 3 pares da infralabiais em contacto por detrás da sinfisial; 3 pares de mentais, anterior mais longa do que larga; ventrais 159; subcaudais 77/77; anal simples; dorsais em 17-15-15 séries longitudinais, com a ponta arredondada, não lanciforme como em *D. albifrons albifrons*, (Fig. 14); série vertebral aumentada.

*Coloração*: marrom claro com faixas transversais levemente mais escuras, do que a cor de fundo e pouco visíveis; ventre claro com umas leves nuvens marrom claro.

O pequeno numero de exemplares disponíveis não permite estudar as variações na folidose em relação com *D. albifrons*, porém parece que a nova espécie tem numero de ventrais e subcaudais menor do que a *D. albifrons*; em *D. albifrons cavalleiroi* as ventrais variam de 157 a 163 (♀) e as subcaudais entre 74 a 77 enquanto em *D. albifrons albifrons* as ventrais variam de 162 a 180 e as subcaudais 73 a 88 (♀).

*Paratipos* N.º 11.489, 11.487, 3468, 1638, 11.486.

Fam. **CROTALIDAE**

Subf. **LACHESINAE**

Gen. **T r i m e r e s u r u s**

*Trimeresurus insularis* (Amaral, 1921)

*Lachesis insularis* Amaral — An. Mem. Inst. But. (Ofiologia), 1:18-62, tabs. 3-4, 1921.

*Bothrops insularis* Amaral — Mem. Inst. But. 4:114 et 235, 1929.

*Bothrops insularis* Klauber — Bull. Zool. S. Diego 18: 1943.

Quase todos os exemplares foram capturados nas arvores onde elas ficam à espera dos passarinhos dos quais elas se alimentam.

A coloração muito clara da *T. insularis* muda rapidamente para o escuro quando transportada para S. Paulo.

Ord. TESTUDINATA Opper, 1811

Fam. CHELONIDAE Gray, 1825.

Gen. *Chelonia* Brogniart, 1800

*Chelonia mydas* (L., 1758)

*Testudo mydas* Linnaeus — Syst. Nat. 1: 197, 1758.

*Chelonia mydas* Luederwaldt — Rev. Mus. Paul. 14:417, 1910.

Não capturamos exemplares, porém observamos muitos exemplares boiando na superfície ou imóveis pousados sobre os rochedos imersos á pouca distância da Ilha.

Gen. *Caretta* Rafin. 1814.

*Caretta caretta* (L., 1758)

*Testudo caretta* Linnaeus — Syst. Nat. 1:197, 1758.

*Caretta caretta* Rafinesque — Specchio. Sc. Palermo 2: (9) 66, 1814.

Também desta espécie observamos vários exemplares ao redor da ilha.

#### DADOS BIOLÓGICOS E ECOLÓGICOS

A ilha da Queimada Grande é um ilhote rochoso formado por rochas arqueanas, situado por L. 24 32 X 146 42 W. Greenwich ao largo da costa de São Paulo, Brasil. Dista aproximadamente 40 milhas do porto brasileiro de Santos. Ela é recoberta por densa mata e no NE encontra-se um grande capinzal literalmente infestado pelas *Mabuya* (Fig. 7 e 8). Existe um antigo bananal nas margens de um pequeno correjo que, porem, somente tem agua durante alguns dias depois de fortes chuvas. Atualmente a ilha é desabitada, sendo visitada apenas duas vezes por ano pelos encarregados do reabastecimento do farol automático mantido na ilha pelo Ministério da Marinha.

Antigamente tinha um faroleiro, porém, vários accidentes ofídicos e a impossibilidade dos moradores manterem animais domésticos devido ás picadas pela *T. insularis*, incitaram o Ministério da Marinha a transformar o farol em automático.

As águas ao redor da ilha, estando extremamente ricas em peixes comíveis de alta qualidade, são elas regularmente visitadas pelos pescadores, estes porem raramente descem na ilha devido ao perigo e ao medo (ainda aumentado pelas lendas) que lhes inspiram as cobras.

A Queimada Grande é uma ilha continental, mesma formação geológica que a costa, separada por um mar de pequena profundidade, etc. Ela está situada na Zona AF. de Köppen ou seja tropical úmida com temperatura do mes mais quente superior a 22c e do mes mais frio maior do que 18c. A precipitação mensal maior de 60mm.

Não temos dados específicos sobre as condições climatológicas da ilha; porém notamos que muitas vezes chovia no continente e na ilha da Queimada Pequena, mais próxima do continente, enquanto que na Queimada Grande o céu permanecia limpo.

Encontramos 6 espécies de répteis terrestres dos quais tres somente haviam sido assinalados até hoje *Trimeresurus insularis* Amaral, *Dipsas albifrons* Sauvage e *Mabuya macrorhyncha* Hoge. Examinando os exemplares de *D. albifrons* notamos, como já assinalamos, tratar-se não de *Dipsas albifrons* mas sim de uma subespécie nova.

A povoação da ilha deve ter origem em espécimes da fauna continental que alcançaram acidentalmente a ilha. Todavia a grande diferenciação que encontramos parece indicar que a introdução já é bastante antiga. Convém notar que dos 6 répteis terrestres, somente tres ocorrem também no continente, sendo os outros tres restritos à ilha da Queimada Grande.

*Hemidactylus mabouia*: Esta espécie nitidamente de hábitos noturnos e, sem duvida, de introdução relativamente recente, talvez na época da instalação do Farol. Encontra-se com relativa abundancia nas tufas de bromélias e nas fendas das rochas, descendo até o nível do mar; também capturamos muitos exemplares no chão durante os cercos feitos para estimar a densidade das populações.

Não se encontram juntas grandes quantidades de mabouia como acontece no continente onde se agrupa grande número nas paredes iluminadas das habitações.

No continente ela se tornou antropófila devido às facilidades de alimentação que a iluminação lhe proporciona.

É fóra de duvida que na ilha a mudança para hábitos diurnos lhe teria sido favorável, porém esta mudança é fisiologicamente impossível devido à grande vulnerabilidade aos raios solares dos representantes desta familia (existe uma espécie diurna, *Lygodactylus picturatus*, espécie esta provida de uma firtíssima pigmentação peritoneal e neural, o que lhe permite resistir aos raios solares (Secerov).

O exame do conteúdo estomacal revela que *Hemidactylus mabouia* se alimenta de lepidopteros, ortopteros e alguns coleopteros. Em cativeiro ela aceita facilmente borboletas e baratas bem como larvas de Tenebrion.

*Colobodactylus taunayi*: Sem ser tão abundante quanto as *M. macrorhyncha* e *H. mabouia*, esta espécie foi porem encontrada em número relativamente grande. Até o momento esta espécie era conhecida somente pelos seus tipos. Desde 1932 nunca entrou um único exemplar nas coleções do instituto que, entretanto, recebe milhares de exemplares de répteis das mesmas regiões onde foram encontrados os tipos de *C. taunayi*. Fizemos até excursões com o fim de capturar topotipos, mas em vão.

Todos os exemplares foram encontrados durante os cercos. Não sabemos qual a alimentação. Em cativeiro aceitavam moscas e pequenas larvas do Tenebrion.

*Mabuya macrorhyncha*: Esta espécie é extremamente abundante e encontra-se principalmente no capinzal, existindo também no mato e nos rochedos, até o nível do mar.

Trata-se, como as demais representantes do gênero, de uma espécie particularmente bem adaptada à vida ao sol, pigmentação forte da pele e pigmentação não menos importantes do peritônio e região neural.

Ela se alimenta de insectos os mais variados. Em cativeiro alimenta-se muito bem com moscas, larvas e adultos de Tenebrion.

*Leposternon microcephalum*. Todos os exemplares foram encontrados durante escavações, a uma profundidade de 10 a 60 cm.

*Dipsas albifrons cavalleiroi*. Esta espécie parece bastante rara. Encontra-se principalmente na mata ao redor do pequeno corrego. Todos os exemplares com exceção de um, foram capturados nas árvores onde em geral elas estão pousadas numa forquilha, não fazendo nenhum esforço para fugir. Somente quando irritada ela achata a cabeça e dá botes sem porém tentar morder.

Esta espécie como já se referiu Amaral, alimenta-se com lesmas (Vaginula?).

*Trimeresurus insularis*: É uma *Crotalinae* com todas as características de uma adaptação à vida noturna, porém as condições peculiares da vida na Ilha da Queimada Grande (ausência de mamíferos e outros animais noturnos) a obrigou a uma vida diurna sob pena de extinção.

O único alimento na ilha são os pequenos passarinhos que ali vivem em grande quantidade.

Geralmente a *insularis* é encontrada enrolada nos galhos das árvores, não na parte exposta ao sol, mas imediatamente em baixo das folhas. Desta maneira, além de estar mais ou menos protegida dos raios diretos ela fica invisível ao passarinho incauto que vem pousar nos galhos. Ela escolhe sempre árvores frutíferas. Quando há muito vento ela desce das arvores e se esconde nas fendas das rochas ou no pé das árvores. Na época da florescência das gramíneas ela é encontrada enrolada nas hastes d'estas últimas.

Todas as observações sobre a biologia desta cobra ja foram descritas por Amaral e por nós verificadas em várias ocasiões.

A presença de uma tendência a ter as subcaudais simples, indica uma ação da seleção natural, eliminando os exemplares menos aptos à vida arborícola?

A persistência das mutações foi sem dúvida devido a insulação que impossibilitou o cruzamento com especimens da costa. Talvez estes caracteres sejam recessivos que se manifestam pelas razões acima citadas.

Um fato digno de nota é que a *T. insularis* quando transportada para S. Paulo muda rapidamente de côr, ficando mais escura.

*Mabuya macrorhyncha* Hoge

Nº	Sexo	Corpo mm.	Cauda mm.	Nº	Sexo	Corpo mm.	Cauda mm.
832	♂	41	46	817	?	39	33
826	♀	63	5	1008	♀	58.5	41.5
834	♀	47	51.5	828	♀	65	51
835	♀	31	18	824	♀	61	74
805	♂	64	60	818	♂	60	64
823	?	36.5	4	820	♀	60.5	43
809	♂	46	10	813	♀	61.5	53
981	♀	53	58	811	♀	64	71
822	♀	55	59	810	♀	59	42
821	♀	55	10	807	♂	49.5	50
804	♂	67	75	806	♀	60	14
808	♂	39	11	814	♂	48	12
819	♀	59	6	942	♂	40	37
830	?	32.5	2.5	829	♂	54.5	7
825	♀	61	67	1011	♀	60.5	70
831	?	37	42.5	827	♀	61	51
816	♀	57	7	815	♂	53	51
994	♂	60	6	833	♀	50	11
812	♂	62	63.5				

Nº	Sexo	Compr. corpo	Compr. total	compr. cabeça
1009	♂	51	110	9
957	♂	48	64	8,6
965	♂	57	147	9,7
1005	♂	49	119	9,1
1003	♂	50	129	9,1
	♂	47	151	8,3
1004	♂	43	112	7,8
964	♂	47	81	8,5
977	♀	56	177	9,1
1009	♀	45	117	8,0
960	♀	57	115	9,8
952	♀	48	115	8,5
961	♀	39	66	7,4
962	♀	45	111	8,4
1007	♀	58	155	9,3
958	♀	46	136	9,3
963	♀	57	131	9,6
950	♀	38	84	7,1
949	♀	42	80	7,7
951	♀	40	108	7,0
956	♀	34	99	6,2
954	♀	32	92	6,7
966	♀	36	120	6,5
953	♀	41	72	7,4
975	♀	52	172	9,2
955	♀	52	99	—

*Dipsas albifrons cavalleiroi.*

Procedência	Sexo	Capturado por	G	U	D	S. L.	I. L.	I. L. em contacto com a mental	A	
Ilha da Queimada Grande	♀	A. Hoge	159	17 15 15	77/77	8(4 e 5)	12	3	1	7ª fusionada com parietal 11.486 tipo
Ilha da Queimada Grande	♀	A. Hoge	163	17 15 15	77/71	8(4 e 5) 8(5) e	11	3	1	11.487 paratipo
Ilha da Queimada Grande	♀	A. Hoge	159	17 15 15	74/74	8(5) e 8(5 e 6)	12	3	1	11.488
Ilha da Queimada Grande	♀	A. Hoge	157 %	17 15 15	50/50	8(4 e 5)	12	3	1	11.489

N°	Comp. total	Cauda	Corpo	N°	Comp. total	Cauda	Corpo
770	130	60	70	916	100	33 cm	67
791	191	122	69	917	161	99	62
794	67	8 cm	59	918	67	15 cm	52
836	165	99	66	919	167	102	65
837	125	57 cm	68	920	137	85	52
828	116	47 cm	69	921	131	87	44
839	177	113	64	922	161	98	63
840	124	79	63	923	95	45 cmr	50
841	82	15 cm	66	924	153	85	68
842	79	11 cm	68	925	165	96	69
843	178	110	68	926	155	95	60
844	75	12 cm	63	927	157	95	62
845	77	16 cm	61	928	100		
846	180	112	68	929	180	115	65
847	67	6 cm	61	930	160	97	63
848	99	39 cm	60	931	170	108	62
849	160	90	70	932	163	101	62
850	140	79	61	933	125	55	70
851	155	93	66	934	147	90 cm	57
852	159	95	70	935	165	95	70
853	165	8 cmr	72	936	78	28 cm	50
854	80	77	50	937	125	62	63
855	127	27	52	938	55	6 cm	59
856	79	41 cmr	64			100	53
857	105	99	68	940	94	27 cm	67
858	167	88	67	941	125	71	54
859	155	63	67	943	102	54	48
860	130	45	52	970	164	100	64
861	97	58	58	971	158	92	66
862	116	84	38	972	145	77	68
863	132	52	64	974	142	80	62
864	120	98	70	976	89	40 cm	49
865	168	53	52	978	167	98	69
866	105	1000	62	983	157	95	68
867	162	22 cm	55	985	163	35 cm	50
868	77	102	65	986	55	7 cmr	48
869	167	48	65	987	85	9 cm	63
870	113	18 cm	67	988	72	90	65
871	85	14 cmr	61	989	155	96	66
872	75	72	50	990	162	13 cm	67
873	122	82	66	991	80	81	58
874	148	50	64	995	139	97	53
875	114	62	59	996	160	47	48
876	121	104	65	997	95	73	72
877	169	67	113	998	145	105	67
878	180	106	70	999	172	29 cmr	66
879	176	110	66	1000	95	83	49
880	176	56	59	1002	132	12 cm	53
881	115	71	69	1913	65	90	65
882	140	104	64	1014	155	119	61
883	168	14 cm	51	1015	180	54	63
884	65	5 cm	70	1017	117	90	75
885	75	28	53	1018	165	15 cm	54
885	81	110	67	1019	69	61	62
887	177	39 cmr	71	1020	127	58	67
888	110	76	60	1021	125	10 cm	68
889	136	46 cm	69	1022	78	107	60
890	115	32	71	1023	167	98	76
891	103	15 cm	50	1025	165	25 cm	70
892	65	78	63	1026	95	100	61
893	158	71	67	1027	161	58	69
894	74	94	66	1028	127	99	61
		24 cm	58	1029	160	95	74
896	138	10 cm	72	1030	166	54 cm	71
897	160	80	51	1031	125	90	54
898	82	20 cm	65	1032	144	35 cm	65
899	82	65	60	1033	100	939	163
900	131	103	67				
901	85	110	64				

887	177	39 cmr	71	1020	127	58	67
888	110	76	60	1021	125	10 cm	68
889	136	46 cm	69	1022	78	107	60
890	115	32	71	1023	167	98	76
891	103	15 cm	50	1025	165	25 cm	70
892	65	78	63	1026	95	100	61
893	158	71	67	1027	161	58	69
894	74	94	66	1028	127	99	61
		24 cm	58	1029	160	95	74
896	138	10 cm	72	1030	166	54 cm	71
897	160	80	51	1031	125	90	54
898	82	20 cm	65	1032	144	35 cm	65
899	82	65	60	1033	100	939	163
900	131	103	67				
901	85	110	64				
903	125	105	70				
904	170	65	64				
905	174	s.c.	60				
906	175	39	52				
907	129	95	20				
909	91	105	67				
910	115	80	69				
912	149	99	60				
911	172	106	67				
913	159	87	49				
914	137						
915	136						

RESUMO

O autor fez o estudo sistemático e ecológico dos Répteis da Queimada Grande.

Foram registrados 6 espécies de répteis terrestres e 2 marinhos.

3 espécies: *Hemidactylus mabouia*, *Colobodactylus taunayi* e *Leposternon microcephalus*, não tinham sido registrados ainda para esta ilha. O alotipo de *M. macrorhyncha* é descrito. *Dipsas albifrons cavalheiroi* subsp. n. é descrita.

ABSTRACT

A systematic and ecological study of a collection of reptiles from Queimada Grande Island is presented. Out of six different recorded reptile species, three are new for this Island. The *M. macrorhyncha* allotype is described. *Dipsas albifrons cavalheiroi* n. subsp. is described.

ZUSAMMENFASSUNG

Verfasser unternimmt ein systematisches und oekologisches Studium ueber die Reptilien der Insel "Queimada Grande". Es wird das Vorkommen sechs terrestrer Reptilien und zweier marina auf dieser Insel aufgedeckt.

Die drei ersten Arten: *Hemidactylus mabouia*, *Colobodactylus taunayi* und *Leptosternum microcephalus*, wurden bisher fuer diese Insel noch nicht registriert.

Der alotipo von *M. macrorhyncha* wird beschrieben. *Dipsas albifrons cavalheiroi* n. subsp. wird beschrieben.

BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, A. do — *Anexos das Mem. do Inst. Butantan* (Ofiologia) 1, 1921
2. Amaral, A. do — *Mem. Inst. Butantan* 7, 1932.
3. Amaral, A. do — *Mem. Inst. Butantan* 4, 1929.
4. Bianconi, J. J. — *Specimina zoologica mosambicana* — *Mem. Accad. Sci. Inst. Bologna* 10, 1859.
5. Boulenger, Georges Albert — Description of new genus of Geckos — *Ann. and Magazine of Nat. History* 17, 1883.
6. Boulenger, Georges Albert — Catalogue of the lizards in the British Museum 1, 2, 3, 1885-1887.
7. Boulenger, Georges Albert — Catalogue of the Chelonians, Rhynchocephalians and Crocodiles in the British Museum, London, 1889.
8. Boulenger, Georges Albert — Catalogue of the snakes in the British Museum 3, 1896.
9. Burt & Burt — *Transactions of the Academy of Science of St. Louis* 28 (1 e 2). 1933.
10. Fitzinger, Leopold I. — *Neue classification der Reptilien nach ihren natürlichen Verwandtschaften*, Wien, 1826.

11. *Haurwitz, Bernardt and Austin, James M.* — Climatology, New York, Mc Craw-Hell Book company, inc. 1944.
12. *Hesse, R. Allee U. C. and Schmidt, K. P.* — Ecological animal geography, 1937.
13. *Hoge, A. R.* — *Mem. Inst. Butantan* 19, 1946.
14. *Ihering, Rudolf von* — *Rev. Mus. Paul.* 8, 1910.
15. *Klauber, L. M.* — *Bulletin Zoological Soc. of S. Diego* 18, 1943.
16. *Köppen, Wladimir* — Das geographes System der Klimate, Berlin, Verlag gebr. Borntraeger, 1936.
17. *Kruga, Kem* — *Arch. Ges. Physiol.* 202:130, 1924.
18. *Laurentius, J. N.* — Specimen medicum exhibens synopsis reptilium emendatum cum experimentis circa venema et antidote reptilium austriacorum, Viennae, 1768.
19. *Linnaeus, Carolus* — *Systema Naturae* 1, 1758.
20. *Loveridge, Arthur* — *Bulletin of the Museum of Comportive Zoology of Horvard College* 98 (1), 1947.
21. *Luederwaldt,* — *Rev. Mus. Paul.* 14 e 19.
22. *Mocquard* — Etudes sur les Reptiles — *Mission scientifique au Mexique et dans l'Amerique Centrale* 2, 1908.
23. *Moreau de Jonnés* — *Bull. Soc. Philom., Paris*, 1818.
24. *Rafinesque,* — *Specchio Sic (Palmero)*, 1814.
25. *Opel,* — *Ordñ. Rept.* 3, 1811.
26. *Oken.* — *Isis*, 1817.
27. *Sauvage,* — *Bull. Soc. Philom.* 8 (7); 1884.
28. *Sacecrov,* — *Archiv. Entw. Nchr.* 34:742-748, 1912
29. *Schweigger,* — *Prodrome*, 1894.
30. *Serebrenick, Salomão* — Mapa climatológico do Brasil, *Serv. d. Met., Minist. Agric., Rio de Janeiro*, 1941.
31. *Setzer, José* — Contribuição para o estudo do clima do Estado de São Paulo — *Bol. D. E. R., São Paulo*, 1946.
32. *Wagler, Jean* — in *Spix* — *Serpentum Brasiliensium specie novae Histoire naturelle des especes nouvelles de serpens recuillies et observées pendant le voyage dans l'interieur du Brésil dans les années 1917, 18, 19 20, — Monachii* 1824.

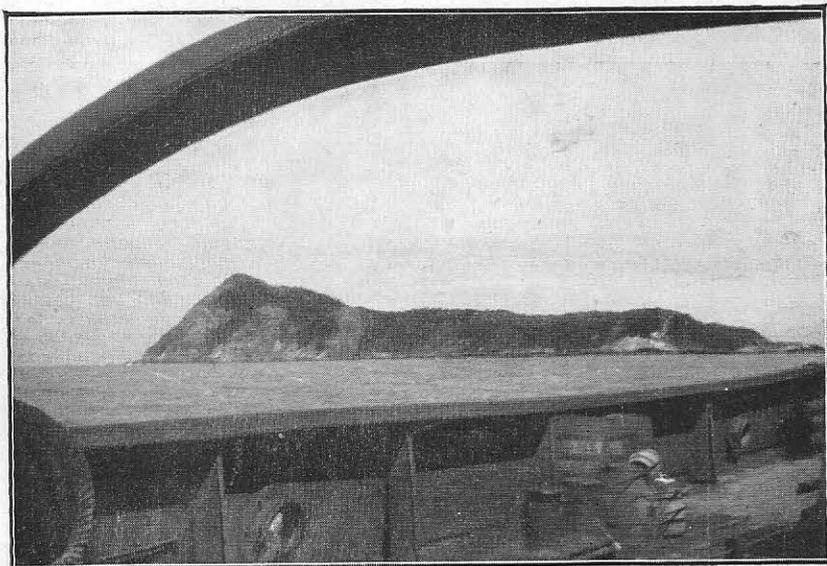


FIG. 1 e 2  
Vista da Ilha Queimada Grande.

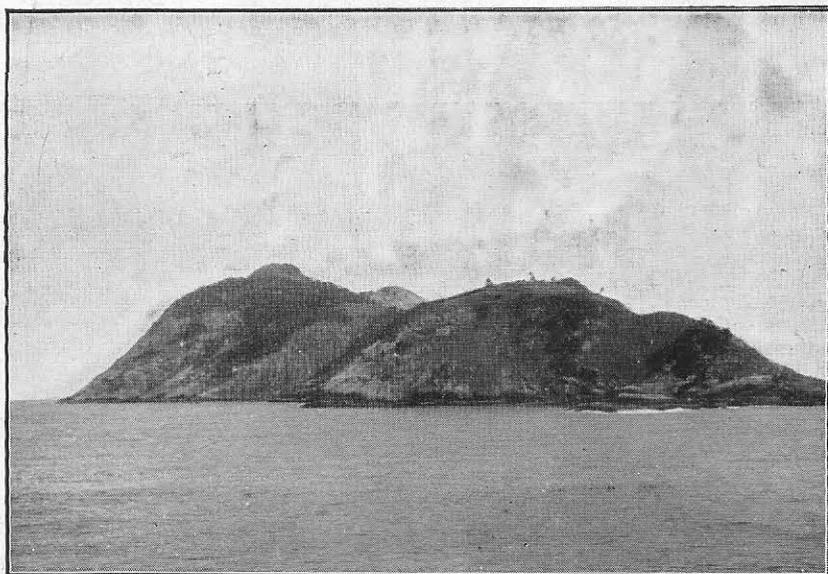




FIG. 3 e 4  
Desembarque do material.



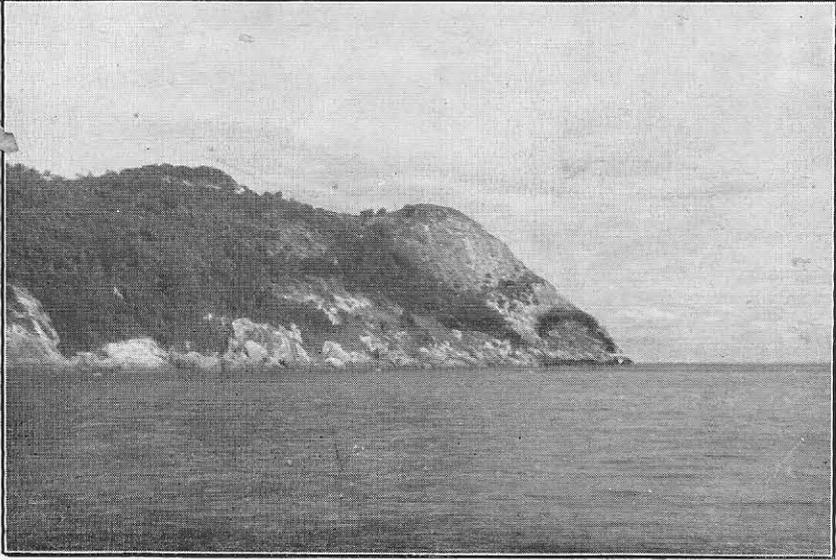
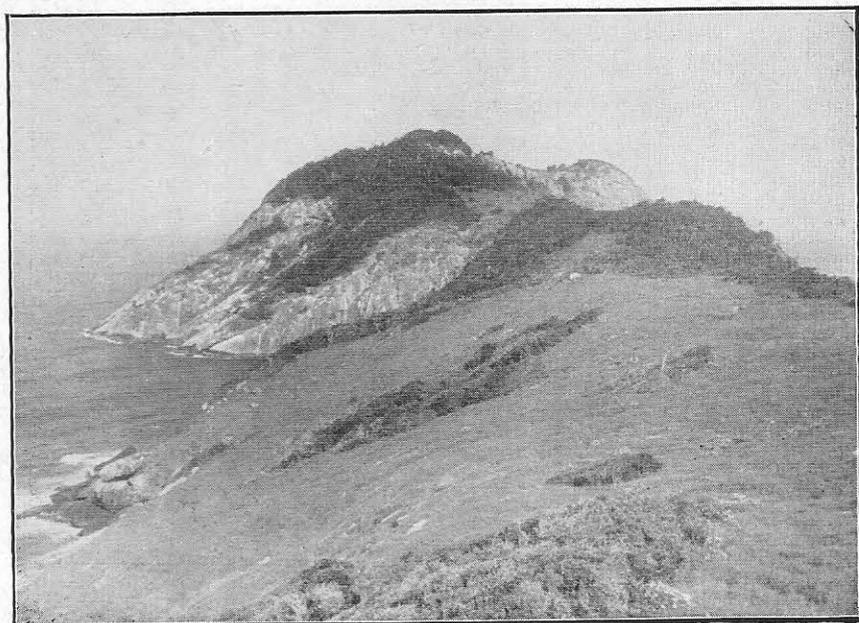


FIG. 5 e 6





FIG. 7 e 8  
Vista parcial mostrando a disposição do capinzal e mata.



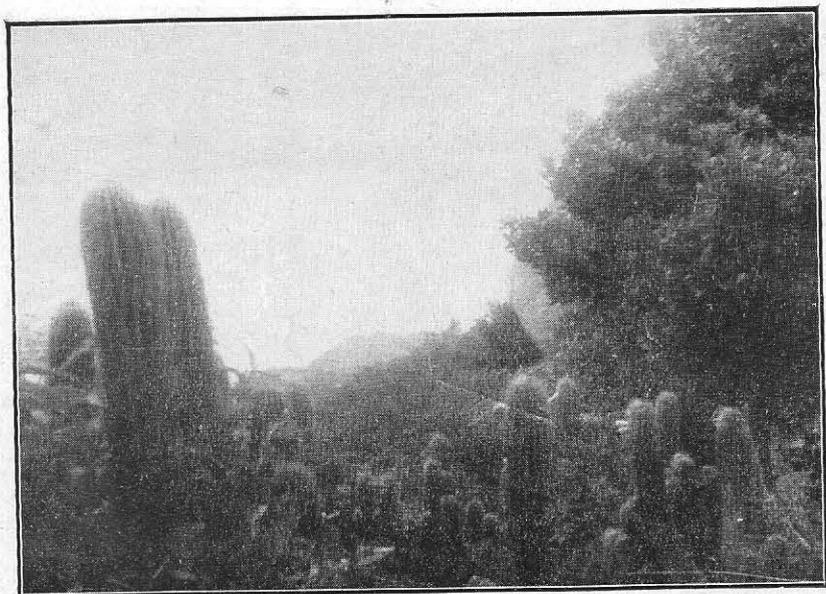


FIG. 9  
Vista parcial da Ilha.



FIG. 10  
*Sula leucogaster* chocando. Esta espécie é extremamente comum na Ilha e nem sequer foge quando dela nos aproximamos.

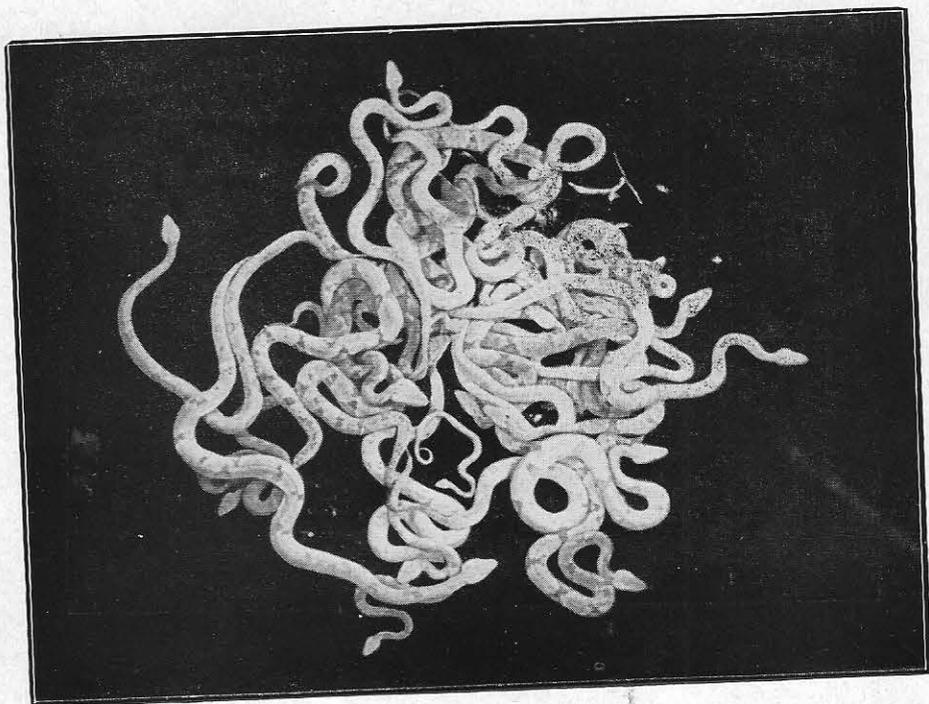


FIG. 11  
Lote de *T. insularis* capturado numa única excursão de 10 dias.



FIG. 12  
*T. insularis* no seu habitat.

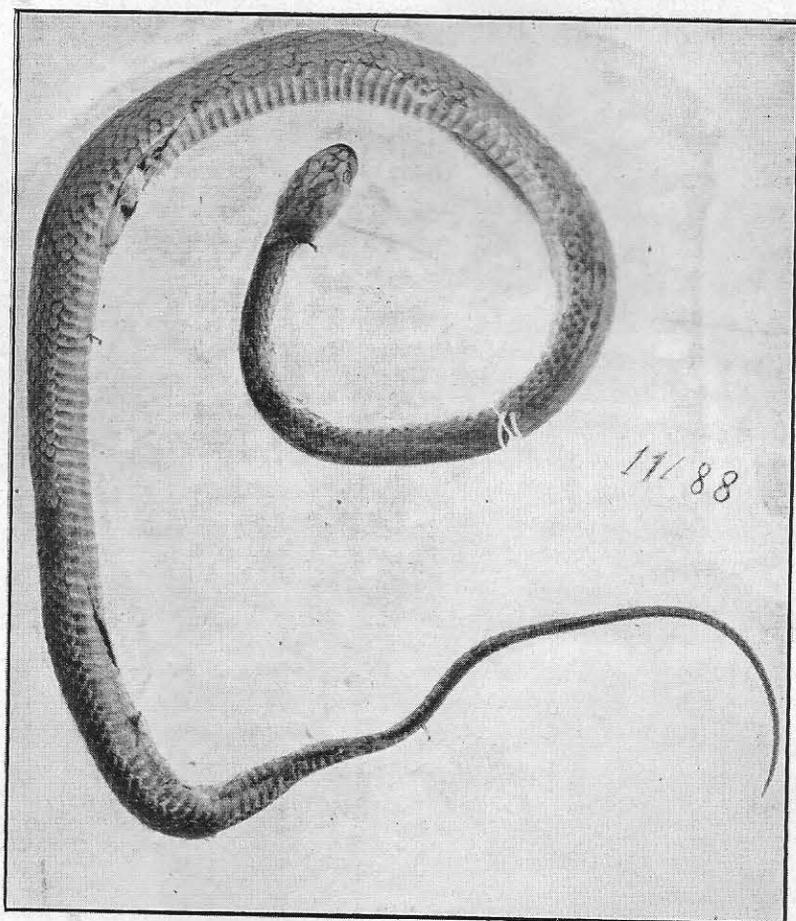


FIG. 13  
Tipo de *Dipsas albifrons cavalleiroi*.

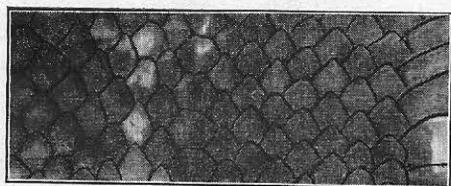
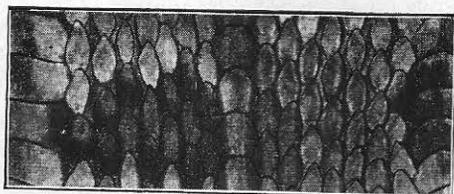


FIG. 14  
a — dorsais de *Dipsas albifrons albifrons*.  
b — dorsais de *Dipsas albifrons cavalleiroi*.